

VISÃO DO CORREIO

Maior arrecadação precisa ter impacto em áreas estruturais

Desde que o atual governo assumiu, a equipe do presidente Lula tem defendido a justiça social em prol da diminuição da desigualdade. Projetos como a isenção do Imposto de Renda (IR) para quem ganha até R\$ 5 mil, recentemente aprovado na Câmara dos Deputados, e o Gás do Povo, que leva o botijão para 15,5 milhões de famílias, vão nessa linha. São programas necessários, de fato. Mas não podem estar sozinhos nessa empreitada por equidade.

No caso do IR, a proposta encaminhada ao Senado prevê justiça tributária a partir de uma maior taxação da fatia mais rica da população. Na mesma toada, o governo tem atuado para aumentar a arrecadação a partir de tarifas que respondem aos mais ricos e às empresas privadas, como a tributação de offshores e fundos de investimento anunciada em 2023, e a regulação das casas de apostas esportivas, que tiveram que pagar uma outorga de R\$ 30 milhões, cada uma, para operar no Brasil.

Nesse contexto, as recentes propostas de justiça tributária e regulação de fontes de arrecadação, até então pouco ou mal exploradas, ganham importância: podem ser peças para compor um arcabouço que combine crescimento, redistribuição e reforço do papel do Estado.

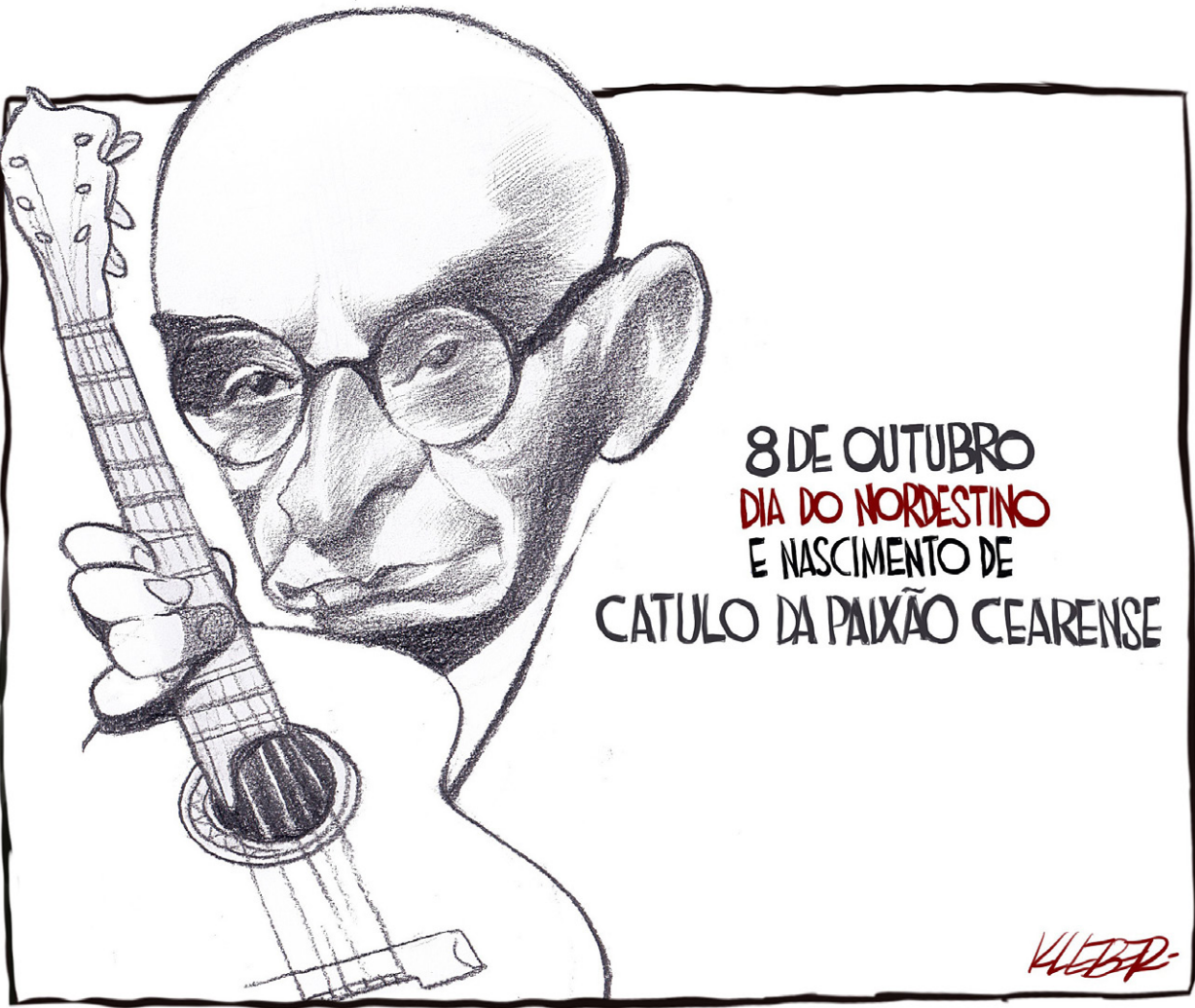
Assim, esse aumento de receitas precisa ser acompanhado por um projeto desenvolvimentista robusto, sobretudo em áreas historicamente frágeis do poder público, como saneamento básico e fornecimento de água. Estima-se que, hoje, por exemplo, 32 milhões de pessoas

vivem no país sem acesso à água potável e que três em cada 10 municípios brasileiros não têm rede de esgoto.

Se há aumento de receitas, é hora de direcionar essa arrecadação para quem mais precisa, não só a partir da promoção de programas assistencialistas, mas também por meio de obras estruturais, capazes de solucionar problemas crônicos do país. Vale lembrar que a Lei 14.026 de 15 de julho de 2020, conhecida como Marco Civil do Saneamento, coloca 2033 como meta para o Brasil atender 99% do território nacional com abastecimento de água e outros 90% com tratamento de esgoto.

Além disso, o governo tem a missão de cumprir promessas audaciosas feitas no início do terceiro mandato de Lula que obedecem à tendência desenvolvimentista. Na área da educação, precisam ser entregues 100 novos institutos federais; assim como as intervenções no âmbito do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), política pública marcada por problemas em gestões anteriores dos petistas. É claro que a engenharia, por vezes, apresenta imbróglis não esperados. No entanto, a população brasileira está ansiosa por justiça social e quer ver essa diminuição da desigualdade se manifestar em melhoria da sua vida prática.

O governo acerta ao promover a justiça tributária, ao bater recorde na geração dos empregos e ao retomar a autonomia da Petrobras como maior empresa brasileira. Mas a sociedade tem o papel de cobrar qualquer gestão por um país melhor. Aumento de arrecadação precisa, sempre, resultar em mais investimentos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

O sucesso do Brasil

Os políticos brasileiros são pessoas exemplares: possuem sólida formação intelectual, visão estratégica, invejável habilidade gerencial, responsabilidade social e são dotados de princípios éticos primorosos. Além disso, dispõem de consistente formação filosófica, entendem a natureza que ordena o universo e que nos determina como seres humanos, de modo a saber, com clareza, qual o destino conveniente à população brasileira. Essa invejável formação – também compartilhada pelos comunicadores que operam no país – justifica-se pela excelência das nossas universidades, concentradas na produção de mentes lúcidas, emancipadas de toda ideologia e capazes de produzir interpretações verdadeiras e consoantes com a natureza que rege o universo. É por isso que o Brasil é um país próspero, de um povo feliz, que suplantou a miséria e a criminalidade. O segredo? Investiu no projeto humano e facultou ao povo brasileiro tornar-se uma potência cognitiva e um exemplo para o mundo.

» Rubi Rodrigues
Octogonal

NegociaDF

Como todo ano, o GDF lançou o NegociaDF. Voltado para aqueles inadimplentes que não pagaram as multas de 10% e juros altos... Além de injusto com quem paga em dia, e em especial com quem quitou as dívidas pagando a imoral e ilegal multa de 10%, o GDF mostra que o contribuinte que paga em dia os impostos é um otário! A multa por atraso na conta de luz, água etc. é de 2%. No entanto, aqui no DF e em alguns estados as multas por atraso no IPVA e IPTU são de 10%. Por que a distinção? Somos extorquidos por ICMS sobre remédios, combustíveis etc. que chegam a 30%. Enquanto isso, a máquina pública, inchada com cargos comissionados, estatais etc. Isso não é prática só de governos de esquerda... Mas, aqui no DF, é escandaloso. Quem paga em dia ainda é punido com os perdões de dívida. Não pague multa de 10%, que é roubo, e esperem as anistias anuais. Esse é o país do Estado que extorque e dos espertos que não pagam... A cobrança anual junto com o IPVA de mais de R\$ 100 por documento que sequer é emitido e enviado é outro escândalo. Quando o Ministério Público vai, realmente, cuidar dos interesses

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Tarcísio diz que começará a se preocupar quando estiverem falsificando a Coca-Cola. Cala a boca, Magda!

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Vendo Fusca 1974 com “INSS” pago. Tratar: Palácio do Buriti...

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

A imunidade era vista como escudo. Agora, revela também seus gatilhos. Saber desativá-los é salvar vidas. A descoberta que levou ao Prêmio Nobel de Medicina devolve ao corpo a oportunidade de se reconciliar consigo mesmo.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Mais uma vez, o GDF quer gastar R\$ 15 milhões com o Natal na Esplanada? Isso é brincadeira, senhor Ibaneis. Com esse valor, constroem-se várias Upas e escolas, que são necessárias para a população.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Diante dos comentários de especialistas, a conversa entre Trump e Lula foi uma enxurrada de metanol no drinque do antipatriota Eduardo Bolsonaro.

Emiliano Gonzaga Lopez —Vicente Pires

da população? Os dispensáveis Tribunais de Contas? A Defensoria Pública? A quem pedir ajuda e socorro?

» Elio Silva Santos
Asa Sul

Bebidas

Não se há que falar em falsificação ou adulteração de bebidas, mas, sim, em matança de pessoas. O que está acontecendo foge ao patamar de adulteração ou falsificação de bebidas, porque o que ocorre é o envenenamento de bebidas, que cega e mata pessoas, de forma indiscriminada e generalizada. As pessoas estão ficando cegas e sendo assassinadas. E isso é muito mais grave do que parece ser, porque os termos que se está utilizando como “adulteração” ou “falsificação” de bebidas não nos remete, necessariamente, ao envenenamento de bebidas, se pode ser adulterada ou falsificada até mesmo mediante a adição de água. O que está acontecendo é algo muitíssimo mais grave, porque o criminoso arma a sua tenda em qualquer lugar e mata qualquer um, sem constrangimento algum. Se não parar esses assassinos com prisões eternas, vai acontecer um verdadeiro genocídio neste país.

» Eliane M. de Castro Rocha
Asa Norte

Bebidas 2

A tragédia se repete com rostos diferentes. Uma jovem morre envenenada por uma bebida adulterada após uma festa. Um advogado perde a vida em circunstâncias iguais, depois de um aniversário com amigos. Uma mulher fica cega. Como não sentir a dor dessas famílias? Diante de tantas vítimas, a resposta do governador Tarcísio de Freitas ecoou com frieza: “Vou começar a me preocupar se for com Coca-Cola”. A frase atualiza de forma cruel a antiga máxima “e daí, não sou coqueiro”. A declaração revela uma ausência profunda de compaixão e decência de quem tem o dever de cuidar dos cidadãos. Governador, não lhe desejo o mal, mas o desprezo com toda a minha força.

» Marcus Aurelio de Carvalho
Santos (SP)



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Paz que seja paz

Quase sempre acho o Nobel da Paz fascinante e justo. É um prêmio dado a quem realiza contribuições reais e críticas para a paz no mundo. À exceção de uns poucos laureados, vejo que a escolha do Comitê Nobel Norueguês costuma ser pautada pela coerência. Em 27 anos de jornalismo, tive a honra de entrevistar dez dos 111 indivíduos premiados com o Nobel da Paz. Vi, em todos eles, humildade e senso de entrega pela causa. A queniana Wangari Maathai recebeu a honraria em 2004. Era meu último ano no jornal O Popular, de Goiânia, antes de ser contratado pelo **Correio**. Na manhã do anúncio do prêmio, Wangari atendeu ao telefonema com uma risada e confessou-me estar honrada pelo reconhecimento. Ela criou um movimento entre as mulheres do Quênia que plantou 51 milhões de árvores. Anos depois, em nova entrevista, mostrou simpatia e reagiu ao meu telefonema com uma pergunta: “Como eu poderia me esquecer de sua voz?”. Vítima de um câncer, ela deixou-nos em 2011.

Em 2011, o avião com a ativista libanesa Leymah Gbowee tinha acabado de atravessar os Estados Unidos de oeste a leste e aterrissar em Nova York. “Estou apenas chorando, oh, meu Deus”, disse-me Gbowee, depois de contar que foi surpreendida por centenas de ligações não atendidas e mensagens assim que ligou o celular. Ela mobilizou as mulheres dos combatentes da Libéria para exigir o fim da guerra civil, em ações de protesto que incluíram até mesmo greve de sexo. Em 2021, a jornalista filipina Maria Ressa contou-me ter ficado atordoada com a ligação do Comitê Nobel. “Foi um lembrete não apenas para mim e para os jornalistas filipinos, mas para jornalistas de

todo o mundo, de que não estamos sozinhos”, afirmou a repórter que denunciou os abusos e violações dos direitos humanos durante o governo de Rodrigo Duterte e tornou-se porta-voz da luta contra as fake news.

Citei as três laureadas para reforçar que o Nobel da Paz não se curva a pressões de pretensos candidatos à láurea. Ao menos até agora tem sido assim. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse que não receber o prêmio seria um “insulto” e atribui a si mesmo a façanha de ter colocado fim a oito guerras. O plano de paz para o Oriente Médio seria a cartada final do republicano para massagear o próprio ego inflamado. Trump omite que ajudou Israel a bombardear instalações nucleares do Irã. Também parece não levar em conta que montou uma campanha de terror contra estrangeiros não documentados de seu país e, ao arrepio do direito internacional, determinou o bombardeio de supostas embarcações do Mar do Sul do Caribe, perto da costa da Venezuela. Sem contar a tentativa de perpetuar-se no poder depois que perdeu as eleições para Joe Biden.

Seria mais do que justo conceder o Nobel da Paz à ativista sueca Greta Thunberg ou aos jornalistas palestinos, incansáveis heróis na documentação da guerra genocida encampada por Israel na Faixa de Gaza. Trump chegou a alegar que Barack Obama recebeu o Nobel e, portanto, ele também mereceria. Agradecer o presidente republicano equivale a colocar em xeque a credibilidade do Comitê Nobel Norueguês e do propósito do prêmio. É preciso premiar “a paz que seja paz”. Verdadeira, lúcida, desprovida de ego ou de arrogância.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ
associação de jornalismo

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br